



DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E A VISÃO PÓS-MODERNA: MUDANÇAS NA CONFIGURAÇÃO SOCIAL E NA RELAÇÃO COM OS ARQUIVOS.

Interdisciplina en los archivos

Glenda da Rocha Monteiro¹

Thiago Henrique Bragato Barros²

Roberto Lopes dos Santos Júnior³

Palavras chaves: Modernismo. Pós-modernidade. Descrição Arquivística; Proveniência; Paradigma Arquivístico.

Resumo

Aborda os conceitos de modernidade e pós-modernidade e a sua relação com a Arquivologia pela transversalidade de conteúdo, onde pode-se explorar as relações dessas temáticas com a função arquivística da descrição e a conexão destas com o papel profissional do arquivista. Os pensamentos de Terry Cook são base para a argumentação, pois o mesmo faz uma “leitura” pós-moderna da área com tranquilidade e fluência, mesmo que seus artigos tenham sido encomendados para tratar de tal assunto. A realidade canadense, parâmetro para a reflexão de Cook, representa muito bem as necessidades colocadas pelos novos meios de produção documental na sociedade contemporânea. Nos levando a ampliação do olhar, produzindo novas perspectivas que levam a arquivística a

¹ Discente Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará, Brasil.
glendasax@yahoo.com.br

² Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação- Universidade Federal do Pará, Brasil.
bragato.barros@ufrgs.br

³ Professor Adjunto da Faculdade de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação- Universidade Federal do Pará, Brasil.
robertolopes@ufpa.br



repensar as práticas além dos manuais tornando-se uma ciência que estabelece vínculo direto com a sociedade quebrando a figura de arquivo tratado com anacronismo e do profissional até então visto como guardião. As novas formulações para Arquivologia se dão a nível de compreensão e ampliação de seus paradigmas de pesquisa da análise das propriedades e características de documentos individuais ou de séries documentais baseadas nas mudanças das características organizacionais, nos documentos e no enfoque dado aos processos, colocando em evidência as funções e transações que geram documentos. Por intermédio desta reflexão chegou-se aos resultados de que as capacidades sociais e humanas tanto no campo do abstracionismo quanto no concreto se modificaram de maneira que impulsionaram novas teorizações e sistematizações de conhecimentos. A arquivologia, apesar de ainda manter aspectos conceituais e princípios construídos no auge da modernidade, vemos que uma de suas funções apresenta pela multiplicidade de contextos aspectos pós-modernos antes mesmo do pensamento “pós” ser conceituado.

Objetivos

Trazer a debate a relação da Arquivologia com o Pós-Modernismo; Explorar como a relação da ciência com a tecnologias sugerem novas perspectivas para as práticas arquivísticas; em especial a Descrição Arquivística.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se pela natureza qualitativa, cujo o método aplicado é o estudo exploratório, teórico e de análise documental. Esta análise aconteceu em três fases teórico-metodológicas, baseando-se principalmente na análise bibliográfica.

Primeiro foram pesquisadas e feita leituras de autores que abordam os conceitos de modernidade e pós-modernidade com a finalidade de compreender os parâmetros de cada uma destas configurações sociais. Em seguida, foram analisados os conceitos e histórico da descrição arquivística, e por último, foram pautadas as relações entre os conceitos arquivísticos, em especial a Descrição Arquivística, com os conceitos da pós-



modernidade, observando os pensamentos sobre a sua influência no fazer e pensar arquivístico.

Resultados

Uma nova configuração para o mundo: o Pós-Modernismo.

Antes de nos aprofundarmos na pós- modernidade revisitaremos o conceito e pilares da modernidade para compreensão das mudanças ocorridas nos cenários científico e social. De acordo com o *Dicionário de Conceitos Históricos* (2013), a modernidade é, ou era, um conjunto amplo de modificações ocorridas na estrutura social ocidental pelo longo processo de racionalização da vida que atingiu mais pontualmente a economia, a política, a ciência e a cultura. A racionalização principalmente ligada a economia levou a dissolução das formas feudais e pré-capitalistas de produção.

Terry Shinn (2008) afirma:

Seis conceitos centrais estão na base do que veio a ser conhecido como “modernidade”: a epistemologia racional crítica, a “universalidade”, o ideal iluminista de progresso, a diferenciação estrutural, a integração funcional e o determinismo (cf. Habermas, 1987). A partir desses princípios, segue-se uma plêiade de instituições acessórias, de formas de interação social, um tipo de conhecimento e um sistema epistemológico dominante para estudar o mundo material e social, experienciando- o e nele vivendo.

No que tange a ciência, a principal mudança foi a separação entre Estado e Igreja e a partir disso, a autonomia da ciência, da moral e da arte atreladas anteriormente a religião. Esta ruptura ocasionada pelo *desencantamento* do mundo propiciou a libertação dos paradigmas do sagrado e desvinculamentos de visões mágicas. Este cenário “moderno”, de acordo com o *Dicionário de Conceitos Históricos* (2013) quando cita o pensamento de Jair Ferreira dos Santos (2000), dura até meados da década de 1950, para outros historiadores a modernidade não se encerrou totalmente.

Com esta ruptura o cenário da modernidade abre espaço para discussões do que é chamado de pós-moderno, que segundo estudiosos, tem sua definição conceitual nebulosa devido à falta de concordância entre estes a respeito do término de



modernidade. Entre os principais nomes da discussão sobre pós- modernidade estão Jean Baudrillard, Michel Foucault, Derrida e Deleuze, os quais são considerados por alguns “pais” do pós-modernismo.

Jair Ferreira dos Santos (2000) apud *Dicionário de Conceitos Históricos* (2013), traz a definição para o termo “pós-moderno” de “o conjunto de mudanças das sociedades *avanzadas* ocorridas nas Artes e na ciência[...]” (p.339). Mas também, pode- se descrever o pós-modernismo como a perda de valores da sociedade ocidental.

O surgimento de uma nova sociedade pós-industrial no século XX, com novos parâmetros de comportamento social e transformações no cenário tecnológico, apoiada na evolução do conhecimento científico, encaminha um novo movimento que busca organizar esta evolução generalizada. Em contraponto a modernidade, este traz em si o combate as generalidades; a necessidade das áreas do conhecimento e a teorização de práticas, trazendo a teoria para estabelecer uma ciência que difere do positivismo do século XIX.

Terry Shinn (2008) aponta que na pós- modernidade, diferentemente da modernidade, há múltiplas vozes as quais proporcionam uma série de possibilidades e controvérsias no percurso de estudo de tal pensamento, mas não descarta a ideia de coerências em aspectos centrais.

A mensagem da pós-modernidade é definitivamente menos consensual e homogênea do que as descrições e análises da modernidade. Existem numerosas nuances e sutilezas analíticas nos escritos pós-modernos. Há, todavia, concordância quanto a algumas proposições centrais. (p. 48).

Entre tais concordâncias está o fato de que para todos os representantes do pensamento da pós-modernidade, a relação da ciência com a tecnologia são cruciais para o rompimento com a modernidade. Das proposições de relação da pós- modernidade e os aspectos científicos que a impulsionam o desenvolvimento de tal pensamento, destacam-se (Shinn, 2008):

- A ideia de que o bem da ciência, os princípios de seu progresso terminaram em 1945 com a explosão da bomba atômica;



- O descrédito na ciência e a crença no progresso- colapso evidente diante da contribuição da ciência para a produção de bens de consumo e a consequência: deterioração ambiental;
- O desgaste na crença de Estado-nação devido as crises nacionais ocorridas após 1945;
- O crescimento do ceticismo e após a metade do século e a ascensão de grupos minoritários que começaram a pedir legitimidade e igualdade dos sistemas epistemológicos alternativos.

Todos estes pontos prevaleceram mediante a dúvida e descrença na ciência e em aspectos da modernidade e estas dúvidas encontram reforços em meio ao século XX com o surgimento de novos métodos, teorias, tecnologias e as múltiplas formas de cognição exploradas a partir da segunda metade do referido século e nas críticas aos valores oriundos do iluminismo, do racionalismo e da revolução industrial.

A era pós-moderna estabelece ao contexto mundial um cenário solúvel e passivo de desconstrução de velhos paradigmas para a reconstrução de novos de forma contínua e com paradoxos claros, sendo difícil de criar definições para este e por isso, talvez, suas ideias sejam difíceis de serem aceitas por alguns.

Práticas arquivísticas e o pós-modernismo

Com a propagação da corrente pós-moderna nas diversas áreas do conhecimento, as realidades de muitas profissões foram alteradas, trazendo novas perspectivas e caminhos de atuação antes não explorados devido a limitação do fazer. As novas formas de produção documental e os impactos das novas tecnologias na produção, provocam o repensar dos conceitos e princípios arquivísticos.

Na arquivística o cenário positivista da prática pela prática se estabelece desde que as atividades, especialmente as representacionais, surgiram. Apenas como práticas puras para auxiliar o controle da guarda de documentos, tendo inicialmente apenas manuais e convenções que estabeleciam parâmetros de como fazer, sem refletir a fundo as atividades e ações que geraram o documento ou as funções exercidas pelo órgão produtor do documento ou a realidade local. (Cook, 2012; 2013).



A abordagem de Terry Cook, é a principal que defende o pós-moderno dentro da Arquivística, explorando a nova visão mundial, aplicando-a na prática arquivística, e na teoria estabelecendo a importância do contexto por trás do documento, valorizando o processo ao invés do produto, a importância do profissional na sociedade, além de trazer para reflexão o avanço tecnológico que vem modificando a maneira de produção, guarda e acesso aos documentos.

Então o estabelecimento do pensamento pós-moderno em solo arquivístico traz consigo possibilidades de ampliação da área, a transversalidade com outras áreas do conhecimento, o que coloca o pensamento arquivístico em constante dinâmica com a atualidade, seguindo as perspectivas sociais, tecnológicas, jurídicas, atuando como ação de cidadania a partir do momento em que a organização da informação para a difusão passa a ser seu objetivo principal.

Observando esta perspectiva nota-se que foi na década de 1980 que um novo paradigma despontou na área e a partir dele três correntes emergiram: a Arquivística Integrada, a Arquivística Funcional ou Pós-Moderna e a Diplomática Arquivística.

Na análise comparativa sobre as três correntes, Tognoli e Guimarães (2011) apontam que há uma mudança de paradigma na área e que os arquivistas se dão conta de que a própria disciplina não consegue mais sozinha solucionar os problemas do campo arquivístico. Afirmam também que entre as três correntes pode existir o diálogo e que é possível o surgimento de uma nova corrente que aceite pontos próprios de cada uma delas e os integre em um único pensamento.

As novas realidades que permeiam as mudanças de objetivo dos arquivos como instituições em combinação com fatores do pós-moderno, formulam uma nova percepção de documentos, trabalho e instituições arquivísticas. A visão “contexto ao invés do texto” promove a reflexão de tempo e lugar e ressalta as peculiaridades inerentes a cada Instituição arquivística, também promove o repensar a respeito de princípios e conceitos e possíveis novas atribuições a estes dentro da configuração social do pós-moderno.

Cook em seus artigos, os que trabalham o pensamento pós-moderno, aponta duas mudanças que alimentam o deslocamento do paradigma arquivístico e assim sugerem reformulações para conceitos tradicionais. O primeiro leva em conta o surgimento a partir



da crítica filosófica e literária a influência do pós-modernismo sobre quase todas disciplinas: história, literatura, a psicanálise, a antropologia; a cartografia, cinema, fotografia, estudos da arte, feminismo, marxismo e outras nas mais variadas disciplinas; e estas afetando e influenciando pensamento crítico social e o modo de vida da sociedade, das organizações e dos Arquivos.

O segundo é o impacto do pós-modernismo que se baseia na especulação na sobre a natureza de textos históricos e de outros textos, ou seja, a criação e a natureza dos documentos e seus significados, sobrevivência e sua preservação como arquivos- além da presença, agora, de documentos eletrônicos e ambientes virtuais.

No centros do novo paradigma está a mudança que faz com que os documentos arquivísticos deixem de ser vistos como objetos físicos estáticos e passem a ser entendidos como dinâmicos que vislumbra toda a realidade onde nada é imparcial e objetivo, contudo, é moldado, representado, rerepresentado, simbolizado, significado, assinado, construído, fotógrafo, escritor, com um propósito definido a servir a algo ou alguém.

As mudanças no pensamento arquivístico, de acordo com Cook, não são reformulações propostas exclusivamente pela pós- modernidade, mas por uma combinação de fatores que combinados com ideias pós-modernistas, dão direção a nova percepção dos Arquivos como documentos, instituições e profissão na sociedade.

As novas formulações para Arquivologia se dão a nível de compreensão e ampliação de seus paradigmas de pesquisa da análise das propriedades e características de documentos individuais ou de séries documentais com base nas mudanças nos documentos e no contexto, focando no processo ao invés do produto, evidenciando funções e transações que geram documentos. Cook apresenta oito sugestões para modificações a serem pensadas a respeito de: Proveniência- Princípio da Proveniência; Ordem original, Documentos Arquivísticos; Fundos Arquivísticos: Os Fundos Arquivísticos; Arranjo e descrição; Avaliação; Preservação e Arquivos.

Cook é uma proposta à Arquivologia para revisar tanto disciplina (teoria) quanto a prática, sugestionando possível ligação entre a pós- modernidade e “Arquivologia” como um termo e como corpo teórico que apresenta problemas conceituais, separados do impacto do



pós-modernismo, que precisam ser esclarecidos nas novas realidades de vivência e trabalho.

A descrição arquivística e o profissional de arquivo

Procurando nos apropriar da perspectiva abordada no tópico anterior, revisitaremos a função arquivística da descrição em seu conceito e histórico e analisaremos os impactos da pós modernidade na efetuação desta atividade no processo de representação pelo profissional de arquivo.

O termo descrição arquivística com raiz no latim significa, literalmente, escrever sobre o material arquivístico e abarca as ideias de representação, identificação e organização. A atividade de descrever sobre os documentos de arquivo esteve presente desde os tempos mais remotos, e seus objetivos mudaram com o passar do tempo, principalmente após a Revolução Francesa a procura por informações contidas nos arquivos no que diz respeito aos direitos do cidadão aumentou por parte da sociedade (Barros & Martins, 2015).

Com o decorrer do tempo a descrição ganha o objetivo de fornecer acesso aos documentos, além da organização dos mesmos. Dessa forma, a descrição visa explicar os documentos, compreender o acervo/fundo arquivístico, seu contexto de produção e proveniência, método de arquivamento, forma e conteúdo, a relação entre outros documentos, e a forma de como encontrar a informação que se procura.

Um dos melhores exemplos para ilustrar o papel da atividade descritiva é o exposto por Heredia Herrera (1991), no qual ela compara a descrição arquivística a uma ponte onde em uma ponta está o arquivista, figura responsável pela tarefa de análise e sintetização da informação, e na outra o usuário que caminhará no sentido inverso a partir dos instrumentos de pesquisa para a informação.

Por ser uma função subjetiva a descrição arquivística é afetada diretamente pela visão de mundo e conhecimentos do profissional de arquivo, e como um dos processos nucleares para o desenvolvimento da prática arquivística, coloca em análise o princípio da proveniência para o desenvolvimento de uma representação de arquivos que atenda de forma eficiente as organizações que produzem esses documentos.



Procurando estabelecer parâmetros para tornar eficiente a descrição fora elaboradas Normas, que são instrumentos de descrição de âmbito internacional que propõe escopo para a prática. Estas são: ISAD (G) :General International Standard Archival Description; a ISAAR (CPF) International Standard Archival Authority Record for Corporat Bodies; a EAD: Encoded Archival Description; e a RAD :Canadian Rules for Archival Description, sendo estas duas últimas mais ligadas ao contexto canadense, e no caso do Brasil a NOBRADE.

A grande problemática que envolve as normas no contexto da realidade atual, é que elas auxiliam o trabalho do arquivista, porém não refletem de maneira clara a relação entre os documentos e seus usuários causando deficiências e problemas na busca em realidades não previstas na norma. Cabendo então, ao profissional analisar e aplicar as normas de maneira a satisfazer as necessidades de sua instituição. No entanto, esta adaptação ou compreensão não acontece devido a inúmeros fatores, incluindo a reflexão deficiente da prática por parte do próprio profissional que por muitas vezes, acomoda-se apenas a prática do dia- dia.

Na fase de descrição documental dentro da perspectiva pós-moderna o documento de arquivo é entendido como uma entidade social e cultural construída pelo autor para ser um subproduto com um objetivo específico, carregado de imparcialidade já não podendo ser visto de forma neutra e livre de influências funcionais e sociais no momento da organização e descrição daquele conteúdo. (Tognoli, 2012).

Para Cook (2013) a visão da descrição pós-moderna é baseada na pesquisa contextual que o arquivista sustenta nos registros de criação, os quais deveriam ser descritos e “redescritos” constantemente seguindo as mudanças e os históricos de custódia.

A descrição é continuamente reinventada, reconstruída, renascida. A descrição pós-moderna focada desta forma na história dos registros, refletiria muito mais nuances de contexto, que por sua vez abririam um leque de informações sobre o conteúdo sem a necessidade de uma extensa indexação em nível de item. (p. 184).

E essa multiplicidade de caráter inclui mais de uma proveniência ao documento na sua produção, expõe o apoio a atividades variadas por um mesmo documento, tornando o campo da descrição contemporânea um espaço dinâmico e contínuo com o foco voltado



ao contexto social, organizacional e funcional contemplando este campo com perspectivas novas tanto dos processos de criação do documento quanto a organização do conhecimento, propondo que todos os contextos atribuídos àquele documento sejam incluídas na descrição e por consequência em sua representação.

Observa-se que a atenção a este fato apenas fica evidente e torna-se preocupação com a chegada do novo pensamento, pois a ação de utilizar um mesmo documento para apoiar diversas ações organizacionais são vistas desde a modernidade.

[...] nas burocracias modernas, é comum que o mesmo documento seja criado, acumulado, e usado por numerosos e diferentes órgãos sucessivamente ou em paralelo. Documentos emanados de atividades administrativas são usados para apoiar e realizar outras atividades administrativas. Além disso, séries de documentos são deslocadas do controle e custódia de uma organização para outra. Essa realidade tem levado vários arquivistas a sugerir que os aspectos multifacetados da proveniência são desgastados quando a prática arquivística dita a criação de fundos em nível de descrição e credita a criação do documento (e portanto, sua proveniência) a apenas um indivíduo ou organização. (Duffy & Harris como citado em Tognoli, 2012, p. 85).

Porém a análise de contexto múltiplo conta com o interesse do profissional arquivista em se desvincular do positivismo científico, aceitando sua participação no processo histórico. Cook (2012) alega que os arquivistas operam nuances do trabalho descritivo numa vertente pós-moderna, antes mesmo deste termo ser inventado, de modo inconsciente.

A preocupação do pós-modernismo com os “contextos semioticamente construídos” de criação de documentos reflete o interesse arquivístico de longa data para pela contextualidade, pelo mapeamento do inter-relacionamento entre o produtor e o documento, para a determinação do contexto ao ler através e por trás do texto. Desta forma, os arquivistas podem ter sido, sem saber, os primeiros pós-modernistas – décadas antes que o termo fosse sequer inventado! Além deste nível inicial de conforto, no entanto, o pós-modernismo deveria preocupar os arquivistas pelas muitas formulações tradicionais sobre Arquivologia. (COOK, 2012, p.139).

A realidade canadense parâmetro para a reflexão de Cook, representa muito bem as necessidades colocadas pelos novos meios de produção documental na sociedade contemporânea, nos levando a ampliação de olhar , produzindo novas perspectivas que levam a arquivística a repensar as práticas além dos manuais, tornando-se uma ciência que estabelece vínculo direto com a sociedade quebrando a figura de Arquivo antiquada e



do profissional até então visto como guardião, passando a adquirir novas configurações como Arquivo um espaço dinâmico e do profissional como gestor, mediador da informação, pensador teórico e também técnico.

Quanto a mudança de visão do profissional sobre si mesmo sob efeito da pós-modernidade, Cook (2012, p.125) esclarece que “para os arquivistas, a mudança de paradigma requer deixar de identificar a si mesmos como guardiões passivos de um legado herdado, para celebrar o seu papel na formação ativa da memória coletiva (ou social)”, e em outro artigo complementa com o que se espera do profissional nesta nova configuração “O pós-modernismo requer que os arquivistas aceitem e até celebrem sua própria historicidade, seu próprio rol no processo histórico da criação de arquivos, e seus próprios preconceito.” (Cook, 2013, p. 176).

Quanto ao paradigma vivido até a modernidade coloca a profissão de arquivista como:

Uma profissão enraizada no Positivismo do século XIX, muito mais do que em estudos anteriores ligados à Diplomática, resultou em estratégias e metodologias que já não são viáveis num mundo pós-moderno e computadorizado. (Cook,2012, p. 124)

O pós-modernismo impulsiona o questionamento de pontos centrais da Arquivologia como a neutralidade do profissional e a imparcialidade das suas tomadas de decisão e seu princípio ético. Observa-se então, que ao sustentar este pensamento, acaba por ocorrer conflito em entre as funções arquivísticas quanto suas práticas e a função social dos arquivos na atualidade, a qual sofreu reformulações e aos poucos vai ganhando novos ares: uma imagem mais comercial e demandas diversificadas.

Conclusões

Este estudo transitou entre a análise do que é modernidade, pós-modernidade e a relação destas com a Arquivologia, apreendendo os aspectos da descrição arquivística e do papel e comportamento do arquivista no novo plano social, cultural, tecnológico a qual estamos submetidos na atualidade.

As capacidades sociais e humanas tanto no campo do abstracionismo quanto no concreto se modificaram de maneira que impulsionaram novas teorizações e sistematizações de



saberes e conhecimentos. Na Arquivologia não seria diferente, apesar de ainda manter aspectos conceituais e princípios construídos no auge da modernidade, vemos que uma de suas funções apresenta pela multiplicidade de contextos aspectos pós-modernos antes mesmo do pensamento “pós” ser conceituado. Esta multiplicidade ganha evidência neste novo possível paradigma.

A nova configuração de perspectiva evidencia o profissional, suas ações e tomadas de decisão e apoia a construção de um novo perfil de arquivista, abandonando a imagem de neutralidade que o escondia por entre as caixas e acata o perfil “parte da história organizacional”, gestor e mediador de informação. De certo, nem todas as lacunas a respeito da interação entre os agentes expostos no artigo foram preenchidas, porém o intuito de debate dos aspectos próprios ao conteúdo de uma nova perspectiva paradigmática em Arquivologia que traz desconforto, precisa ser debatido e especulado por mais autores.

Bibliografia

Barros, T. H. B; & Martins, W. R. (2015 jul./dez.). A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a arquivística e a ciência da informação no âmbito da representação em arquivos. *ÁGORA*, Florianópolis, v. 25, n. 51, 132-149.

Cook, T. (2013, jan./jun.). Moda absurda ou renascimento profissional: pós-modernismo e a prática de arquivo. *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n.1, 158-187.

Cook, T. (2012). Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. *Informação Arquivística*, v. 1, n. 1.

Heredia Herrera, A. (1991). *Archivística general. Teoría y practica*. Sevilla: Diputación de Sevilla.



Shinn, Terry. (2008). Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientiæ Studia*, São Paulo, v. 6, n. 1, 43-81.

Silva, K. V., & Silva, M.H. (2013). *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto.

Tognoli, N. B. (2012, jul./dez.). A representação na arquivística contemporânea. *Ci. Inf.*, ISSN 1983- 5213, Brasília, v. 5, n. 2, 79-92.

Tognoli, N. B., & Guimarães, J. A. C. (2011). A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. *Perspectivas em Ciência da Informação* (Online), v. 16, 21-44.